



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DE CUIDADO AO COTO UMBILICAL MARCADA PELA INFLUÊNCIA INTERGERACIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tânielle Reis Oliveira¹, Evilly Paim Rocha², Bárbara Luize Ferreira Muniz³, Eliane
Fonseca Linhares⁴, Joana Angélica Andrade Dias⁵, Flavia Pedro dos Anjos Santos⁵

Introdução

Durante a fase embrionária, a nutrição necessária para o desenvolvimento da criança é assegurada por uma estrutura responsável por conectar o útero da gestante ao feto, estrutura essa denominada cordão umbilical. Anatomicamente, constitui-se por 3 vasos sanguíneos, sendo estes uma veia, com função de transportar sangue oxigenado ao feto, e duas artérias responsáveis por conduzir o sangue desoxigenado à placenta. (Malheiros; Abreu, 2016). Após o nascimento realiza-se clampeamento e secção do cordão umbilical, uma vez que o Recém-Nascido (RN) já consegue realizar manobras respiratórias por conta própria, dispensando assim sua ligação física com a placenta. A pequena parte desta estrutura que permanece implantada na região mesogástrica do neonato, é denominada coto umbilical, o qual passará por um processo de desidratação e mumificação (Cardão, 2019).

Geralmente, a mumificação do coto, ocorre em torno de sete dias após o nascimento do feto, culminando posteriormente em sua queda definitiva (Linhares et al., 2019). Apesar de ser uma área revestida por células em degradação, o coto umbilical é bastante suscetível a colonização de microrganismos nocivos à saúde do recém-nascido, podendo resultar no surgimento de infecções (Miranda et al., 2016). Logo, profissionais de saúde e órgãos competentes possuem a incumbência de socializar saberes acerca do cuidado adequado ao coto umbilical à população cuidadora de RN.

No entanto, observa-se que apesar das medidas investidas pelas instituições de saúde no que diz respeito ao avanço das técnicas relacionadas ao cuidado a essa estrutura, constata-se a prevalência de uma resistência por parte dessa população, quanto a receptividade de novos métodos para prevenção de quadros infecciosos, resistência essa fundamentada em valores culturais intrínsecos de caráter interfamiliar (Linhares *et al.*, 2019).

Objetivo

Relatar a experiência de discentes integrantes de um projeto de extensão ao realizarem uma atividade educativa sobre os cuidados com o coto umbilical, marcada pela influência de valores culturais intergeracionais.

Descrição da experiência

Trata-se de um estudo de abordagem descritiva, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado após desenvolvimento de atividade educativa, ação essa realizada em uma unidade básica de saúde pelo Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) do campus de Jequié – BA, implantado no ano de 1998. Tal atividade educativa ocorreu em agosto de 2023 e foi realizada por um grupo de 3 discentes de graduação em enfermagem voluntários desse projeto de extensão e, teve como participantes 22 pessoas da comunidade, entre mulheres e homens. Dentre os participantes, 12 eram idosos, 9 eram adultos e 1 adolescente. Inicialmente, definiu-se uma sala de espera do centro de saúde com ambiente propício para a realização da referida atividade de forma harmoniosa, buscando chamar a atenção das pessoas ali presentes para as informações que seriam transmitidas.

Visando a promoção de uma boa interação entre os indivíduos, houve uma breve apresentação dos discentes, apresentando o propósito do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical e a importância do diálogo com a população sobre a temática a ser desenvolvida. Com o auxílio de um manequim bebê e uma banheira própria para a simulação de como se daria o banho de um recém-nascido, as discentes introduziram a exposição dos cuidados para com o coto umbilical, orientando simultaneamente quanto à temperatura da água, tipos de banhos, enfatizando o banho de aspersão com água corrente e, em banheira com troca de água, bem como a maneira correta de se colocar a fralda abaixo do coto, após esse processo de higiene pessoal do RN.

Em seguida, fizeram a demonstração da técnica correta de cuidado direto ao coto com o auxílio de álcool a 70% e hastes flexíveis com as pontas envolvidas por algodão, realizando as manobras necessárias como a limpeza do mesmo desde a base até a extremidade externa, incluindo o cord clamp. Próximo a finalização da atividade educativa, uma das participantes manifestou resistência quanto aos métodos orientados pelas discentes, declarando que as informações transmitidas pelas discentes eram irrelevantes, dado que, segundo sua própria experiência maternal, utilizar substâncias atípicas no tratamento do coto umbilical propiciou resultados positivos em seus filhos, tais como “pó de pena de galinha” e mercúrio.

Segundo a mesma, a utilização dessas substâncias atípicas resultaram na queda acelerada do coto dos seus filhos, dentro de aproximadamente 3 dias, gerando olhares e dúvidas por parte das demais participantes, exigindo que as discentes voluntárias munidas de conhecimentos científicos sobre o assunto contornasse a situação utilizando um que deixasse claro para as demais participantes que os métodos mencionados não são recomendados pelo órgão máximo da saúde no Brasil, que é o Ministério da Saúde, visto que agir diferente do explanado poderia resultar no surgimento de quadros infecciosos graves, como as onfalites e tétano neonatal, que trazem uma consequência ainda mais grave que é a morte do recém-nascido. Vale salientar que toda a abordagem e contra argumentação sobre o método de cuidado do coto umbilical descrito pela referida participante se deu de forma respeitosa, objetivando criar um ambiente de escuta ativa e sensível sobre os questionamentos gerados e foram também pautados na repadronização do cuidado cultural, um modo de agir orientado pela teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger (2006).

Para além disso, procurou-se criar oportunidades para saneamento de dúvidas e esclarecimentos sobre mitos e verdades relacionados à prática de tratamento do coto umbilical, promovendo uma comunicação efetiva para compartilhamento de conhecimentos sobre a temática. Após a finalização da atividade de educação em saúde, as discentes voluntárias finalizaram a atividade avaliando o momento e agradecendo a atenção de todas as pessoas ali presentes.

Repercussões

Analisando-se os valores culturais intergeracionais intrínsecos no cuidado do RN nos primeiros vinte e oito dias de vida, evidencia-se a forte influência do contexto familiar que ditará como esse cuidado se realizará. Acoplado a esses valores culturais, encontram-se saberes populares passados de geração a geração, inclusive sobre quais substâncias deve-se usar para abreviar o processo de queda do coto umbilical e de acelerar a cicatrização de sua base. Além disso, a fragilidade física e emocional apresentada pela puérpera nos primeiros dias após o parto contribui para que a influência de sua rede de apoio quanto aos cuidados oferecidos ao seu filho se manifeste de maneira mais assídua, já que em momentos de insegurança no manuseio da criança a façam delegar algumas tarefas a outras pessoas presentes em seu círculo familiar. Muitas dessas atividades delegadas estão, geralmente, relacionadas ao banho, limpeza do coto e troca de fraldas, práticas essas que requerem maior atenção para com o cuidado relacionado ao coto umbilical que precisa ser realizado pautado no conhecimento científico e não no conhecimento popular, muito embora os profissionais da área da saúde precisam compreender que a cultura das pessoas precisa ser respeitada mesmo quando vai de encontro à ciência, devendo o profissional buscar estratégias para a negociação ou repadronização do cuidado cultural segundo Leininger e Mcfarland (2006), que de alguma forma pode comprometer a vida desse pequeno ser, totalmente dependente daquele que o cuida.

Considerações finais

Dado que esses aspectos condizem com a realidade da maioria da população, salienta-se a importância de que atividades de educação em saúde sobre a temática sejam desenvolvidas em ambientes que propiciem acesso da população a esses saberes científicos. O relato de experiência em questão possibilitou, diante da resistência populacional a informações cientificamente embasadas, o surgimento de uma oportunidade de promoção de escuta ativa e sensível sobre os questionamentos que as pessoas possam manifestar sobre o cuidado ao coto umbilical. Além disso, possibilitou também a criação de um espaço de discussão objetivando enriquecimento intelectual e informacional sobre a temática, não só para os participantes da atividade educativa, mas também para os discentes voluntários em sua carreira acadêmica.

Descritores: Cordão umbilical. Cuidado. Família. Enfermagem.

Eixo temático: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

Referências

CARDÃO, C.; PARREIRA, V.; COUTINHO, E. Práticas preventivas nos cuidados ao coto umbilical do recém-nascido – uma revisão integrativa da literatura. Anais [...]. Lisboa: **Atas CIAIQ**. v. 2, p. 1590-1999, 2019.

LEININGER, Madeleine M.; MCFARLAND, Marilyn R. **Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory**. 2. ed. Sudbury. Massachusetts: Jones and Bartlett publishers, 2006.

LINHARES, Eliane Fonseca; DIAS, Joana Angélica Andrade; SANTOS, Maria da Conceição Quirino dos; BOERY, Rita Narriman Silva de; SANTOS, Ninalva de Andrade; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Collective memory of umbilical cord stump care: an educational experience. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 3, p. 360-364, 2019.

LINHARES, Eliane Fonseca; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira; SANTOS, Ninalva de Andrade; DIAS, Joana Angélica Andrade; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; LUZ, Rosalia Teixeira. Popular Knowledge and Collective Memory of care giving grandmothers regarding the umbilical stump. **International Journal of Development Research**. Santa Cruz, v. 9, n. 06, p. 28061-28064, jun. 2019.

MALHEIROS, Glícia Campanharo; ABREU, Annelise Maria de Oliveira Wilken de. Características morfológicas do cordão umbilical. **Revista Científica FMC**, Campos dos Goytacazes-RJ, v. 11, n. 1, p. 7-11, jul. 2016.

MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas; SANTOS, Deisy Vital dos; CAMARGO, Climene Laura de; SANTA ROSA, Darci de Oliveira; NASCIMENTO SOBRINHO, Carlito Lopes; MUSSI, Fernanda Carneiro. Evidências para as práticas de cuidado do coto umbilical: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, supl. 2, p. 821-829, 2016.